A PEDAGOGIA HOSPITALAR COMO FERRAMENTA DE RESILIÊNCIA E INCLUSÃO EDUCACIONAL

Autor(res)

Jéssica Paiva Gonçalves

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A pedagogia no espaço hospitalar, também conhecida como pedagogia hospitalar, é uma prática educacional voltada para crianças, adolescentes e, em alguns casos, adultos que estão hospitalizados por períodos curtos ou prolongados. Surge da necessidade de garantir o direito à educação, mesmo em contextos de internação, conforme assegurado pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Esse campo de atuação envolve o trabalho do pedagogo em parceria com equipes multiprofissionais (médicos, psicólogos, enfermeiros), buscando oferecer continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, respeitando as particularidades do estado de saúde e emocional dos pacientes.

Objetivo

A educação hospitalar garante a continuidade escolar de crianças e adolescentes internados, respeitando suas condições de saúde. O objetivo é assegurar o direito à educação e fortalecer emocionalmente os pacientes, preservando sua identidade estudantil. A pesquisa busca adaptar práticas pedagógicas para manter o desenvolvimento educacional, prevenindo defasagem escolar e promovendo autoestima e autonomia. O atendimento pedagógico minimiza os impactos da internação, facilitando a reintegração ao ambiente escolar e fortalecendo vínculos afetivos essenciais para a recuperação.

Material e Métodos

A pesquisa teve abordagem metodológica de referências bibliográficas, conforme Jerome Bruner (1960) um dos principais teóricos da psicologia cognitiva e educacional, afirma que o monitor de ensino desempenha um papel essencial na construção ativa do conhecimento. Ao fornecer apoio individualizado e mediado, o monitor ajuda o aluno a compreender e aplicar conceitos de maneira mais eficiente, criando um ambiente em que o aluno construa o conhecimento por meio da interação e do feedback contínuo. Os materiais didáticos são instrumentos essenciais no processo educativo, tendo se em vista que atuam como mediadores entre o conteúdo e o estudante. Geralmente é composto por livros didáticos, cadernos, lápis, canetas, giz de cera, folhas brancas e materiais de escrita livre, esses recursos estão sendo constantemente ampliados para incluir jogos pedagógicos, recursos audiovisuais, objetos manipuláveis e tecnologias digitais. Cada tipo de material atende a uma finalidade específica, contribuindo para a motivação, compreensão e retenção dos conteúdos. A educação infantil inclusiva, que trabalha com as diversidades, deficiências e adaptações curriculares é essencial nesse cenário.

No contexto da pedagogia hospitalar, a seleção dos materiais deve considerar o estado físico e emocional do estudante, o espaço disponível. Materiais leves, lúdicos e de fácil higienização, como livros ilustrados, tablets, fantoches e recursos sensoriais, tornam-se aliados no processo de ensino, especialmente quando aliados ao cuidado afetivo e à humanização do atendimento.

Resultados e Discussão

A eficácia do ensino depende não apenas dos materiais utilizados, no entanto a metodologia adotada pelo educador tem um papel fundamental. Alguns métodos que possuem efetividade e o planejamento individual que nesse contexto seria a elaboração de um Plano Pedagógico Individual (PPI). É importante levar em conta tempo, espaço, materiais e limitações físicos o aluno, metodologias ativas, ensino investigativo e aprendizagem lúdica esses métodos têm apresentado resultados positivos no engajamento e na autonomia dos estudantes. Esses métodos estimulam a curiosidade, o pensamento crítico e a aplicação prática do conhecimento. Em ambientes não convencionais, como o hospitalar, os métodos pedagógicos precisam ser flexíveis e individualizados. Estratégias como a escuta sensível, o ensino contextualizado, o uso de narrativas e a adaptação curricular são fundamentais para atender às necessidades cognitivas e emocionais da criança hospitalizada. O foco deve estar no acolhimento, no respeito ao ritmo de aprendizagem e na continuidade dos vínculos escolares.

Conclusão

A pedagogia hospitalar é essencial para assegurar o direito à educação de crianças e adolescentes internados, promovendo seu desenvolvimento intelectual e emocional por meio de práticas pedagógicas adaptadas às suas condições de saúde. O uso de metodologias flexíveis e materiais adequados mantém a identidade estudantil e facilita a reintegração escolar após a alta. A articulação entre profissionais da educação e da saúde é fundamental para um atendimento integral, que valorize o bem-estar, a autoestima e a autonomia do aluno. Assim, a pedagogia hospitalar reafirma a educação como direito inalienável, garantindo a continuidade do processo educativo, mesmo em contextos adversos, de forma inclusiva e humanizada.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

MATOS, M. J. de L. Pedagogia hospitalar: desafios e possibilidades para a inclusão educacional. In: Mugiatti, R. de S.; Matos, M. J. de L. Educação hospitalar: um olhar para a inclusão. São Paulo: Cortez, 2009. p. 77-90.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2020.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.